



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**“EDUCAÇÃO PELA CIDADANIA”: UMA PROPOSTA
EXTRACURRICULAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Isaura Peixoto Pereira

**Sobradinho, RS, Brasil
2013**

“EDUCAÇÃO PELA CIDADANIA”: UMA PROPOSTA EXTRACURRICULAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

por

Isaura Peixoto Pereira

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger

Sobradinho, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**“EDUCAÇÃO PELA CIDADANIA”: UMA PROPOSTA
EXTRACURRICULAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA**

elaborada por
Isaura Peixoto Pereira

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Leonardo Germano Krüger, Msc.(UFSM)
(Presidente/Orientador)

Maria Eliza Rosa Gama, Dr. (UFSM)

Myriam Cunha Krum, Msc. (UFSM)

Sobradinho, 29 de novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao professor orientador Leonardo Germano Krüger, por disponibilizar seu tempo a me orientar, mostrando minhas falhas e ajudando-me a corrigi-las.

Agradeço aos tutores pela dedicação no assessoramento prestado durante todo o Curso de Gestão Educacional no sistema EAD.

À minha família, pelo apoio e compreensão pelas muitas vezes que deixei de estar junto deles em momentos de festividades e convivência familiar para dedicar-me aos estudos.

Deixo minha eterna gratidão aos gestores da escola a qual realizei esta pesquisa, bem como os professores, pais e alunos que responderam os questionários colaborando para a conclusão do trabalho.

Não posso deixar de agradecer em especial minha grande amiga Daniele Martins a qual foi ela quem por primeiro disse que eu era capaz de fazer a pós Graduação na UFSM, incentivou-me e apoiou-me do início ao fim.

Finalmente, agradeço a Deus, por a Luz Divina que iluminou todos os meus passos e especialmente meus pensamento, clareando as ideias e possibilitando energias para que eu pudesse realizar o curso com entusiasmo e dedicação.

[...] as maiores dificuldades na “esquina” da educação da história, a sociedade, apesar de tudo, começa a mudar qualitativamente e as pessoas começam a sentir que os tempos de agora são diferentes dos tempos de antes. Então pelo trabalho social, pelas transformações sociais que a sociedade está experimentando, está vivenciando. [...] as pessoas começam a agarrar sua história com as próprias mãos, e então o papel da educação muda.
(Paulo Freire)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

“EDUCAÇÃO PELA CIDADANIA”: UMA PROPOSTA EXTRACURRICULAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

AUTORA: ISAURA PEIXOTO PEREIRA

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2013.

Esta pesquisa objetivou relacionar as ações da equipe coordenadora e educadores junto ao Projeto: “Educando pela Cidadania” em uma escola da zona periférica de Santa Maria/RS. A metodologia caracterizou-se como qualitativa do tipo estudo de caso. Participaram o diretor, a coordenadora pedagógica, a coordenadora educacional, duas professoras de projeto da escola, três pais e cinco alunos, com idade entre 9 e 13 anos, totalizando 13 pessoas. Eles assinaram o termo de consentimento para responder um questionário. Também, uso-se a observação participante nas atividades do projeto. A análise das informações foi através dos conteúdos estudados em relação aos dados coletados. O projeto fundamenta-se em ações integradas, que define o rumo das atividades extracurriculares nas dimensões pedagógicas, políticas e sociais. Visa a transformação social das crianças e familiares vinculados aos projetos da escola, além de oportunizar de forma democrática e participativa a integração de toda a comunidade escolar neste processo. Nessa perspectiva de educação percebe mudanças de forma significativa no dia a dia de cada criança, apresentando transformações no processo educacional.

Palavras-chave: Participação. Projetos Extracurriculares. Gestão Democrática.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

“EDUCAÇÃO PELA CIDADANIA”: UMA PROPOSTA EXTRACURRICULAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

(“EDUCATION FOR CITIZENSHIP”: A PROPOSAL AND EXTRACURRICULAR
DEMOCRATIC MANAGEMENT)

AUTORA: ISAURA PEIXOTO PEREIRA

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2013.

This research aimed to relate the actions of the coordinating team and educators with the design: "Educating for Citizenship" in a school of the peripheral zone of Santa Maria/RS. The methodology was characterized as a qualitative case study. Attended by the director, the educational coordinator, educational coordinator, two teachers from the school project, three parents and five students, aged 9 and 13, totaling 13 people. They signed an informed consent to answer a questionnaire. Also, to use participant observation in project activities. The analysis of the information was through the contents studied in relation to the data collected. The project is based on integrated actions, which defines the direction of extracurricular activities in pedagogical dimensions, political and social. Aims to transform children's social and family related to school projects, and create opportunities for a democratic and participatory integration of the whole school community in the process. In this perspective of education realizes change significantly from day to day for each child, featuring transformations in the educational process.

Keywords: Participation. Extracurricular projects. Democratic Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Momento inicial	22
Figura 2 – Confeção da Joanelha	23
Figura 3 – Dobradura de borboleta.....	23
Figura 4 – Contorno do eu corpo em papel	24
Figura 5 – Dinâmica do espelho.....	25
Figura 6 – Desenho e escrito dos sentimentos	26
Figura 7 – Fazendo carapinha	26
Figura 8 – Baile.....	26
Figura 9 – Dança.....	27
Figura 10 – Pracinha	27
Figura 11 – Pesquisa na sala de informática	28
Figura 12 – Criação do slogan	28
Figura 13 – Trilha no mato.....	28
Figura 14 – Festa dia da criança	28
Figura 15 – Flores para os professores.....	29
Figura 16 – Filme.....	29
Figura 17 – Gincana no campo	30
Figura 17 – Confeção de máscaras	30

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO	48
APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO AOS PAIS	49
APÊNDICE 3 – ROTEIRO ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
1.1 A gestão democrática	12
1.2 A participação no processo da gestão democrática	12
1.3 Projeto extracurricular.....	14
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
2.1 Pesquisa qualitativa	17
2.2 Participantes, instrumentos de coleta e análise das informações.....	18
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	20
3.1 Caracterização da Escola	20
3.2 Projeto “Educando pela Cidadania”	21
3.3 A percepção dos participantes da pesquisa	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

A concepção mais ampla de gestão educacional envolve aspectos de autonomia política e pedagógica, requerendo necessariamente uma nova organização, concebida em cada instituição de ensino de acordo com seu projeto político-pedagógico.

O presente trabalho se propôs a estudar a gestão democrática e participativa na Escola tendo como problema: Quais são as propostas pedagógicas realizadas pelos gestores (equipe coordenadora e professores) desta escola através dos projetos extracurriculares?

Diante desse questionamento o objetivo geral é relacionar as ações da equipe coordenadora e educadores junto ao Projeto: “Educando pela Cidadania”.

A Escola, em que faço parte do quadro de educadores, principalmente nos projetos extracurriculares, visa contemplar significações como, auxiliar nas funções dos educandos em relação a si mesmas e à sociedade. Logo, as ações dos projetos impulsionam e sustentam-se pelo coletivo com a intenção de aplicabilidade social, resgate de princípios e valores dos alunos, familiares e sociedade.

Sendo assim, os objetivos específicos a serem abordados com o presente estudo são os de: enfatizar questões referentes à gestão escolar no sentido democrático e participativo; identificar as causas e/ou motivos que levam os pais procurar um projeto extracurricular para seu filho na Escola; listar as ações realizadas pela gestão escolar e educadores para que viabilize o cuidado consigo, com o outro e com a natureza.

O tema para o presente estudo surgiu do interesse pessoal em razão de fazer parte do contexto escolar, atuando na função de educadora e tendo consciência de que o projeto político-pedagógico desta Escola visa pelo sucesso e progresso de aprendizagem. Sendo assim, o PPP (2012) da Escola consta que a mesma deve se empenhar na formação integral do educando, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, oportunizando-lhe a conquista da autonomia intelectual e moral, o preparo para o exercício da vida cidadã. Contribuindo para a construção de uma pessoa comprometida com a transformação da sociedade, tendo como fundamentos os valores **crístãos**, vivenciados através do diálogo, do respeito mútuo, da convivência fraterna, da solidariedade, com liberdade e responsabilidade. De

forma em que os alunos permaneçam nos projetos, construam seus conhecimentos e desenvolvam suas habilidades para que adquiram competências básicas para uma vida plena.

Muda-se a ótica de ver e ler a realidade que se almeja efetivar, pela problematização, estudo, contestação, reflexão e ação. Cada integrante do grupo escolar é um agente de transformação que tende estar engajado nesse modelo de gestão, entrelaçado com a realidade na qual está inserido.

Para uma melhor organização e entendimento, esse trabalho está organizado em capítulos, os quais se traduzem e relatam a trajetória dessa pesquisa, bem como as principais conclusões e alcance dos objetivos propostos. No referencial teórico procura-se desenvolver discussões que se entrelaçam com os propósitos, no que diz respeito à gestão democrática e participativa, abordando a importância da gestão escolar; a gestão democrática; gestão participativa, organização curricular e os projetos extracurriculares.

Após, apresenta-se as questões teórico-práticas alusivas à metodologia da pesquisa, no sentido de delinear as escolhas quanto à abordagem e tipo de pesquisa, instrumentos e estratégias para coleta e análise de dados.

Na sequência, retrata-se o que foi desenvolvido em uma turma do projeto “Educando pela Cidadania”, com alunos entre 9 a 13 anos de idades, sendo alunos de terceiro, quarto e quinto ano do currículo regular. Por fim, traçam-se algumas considerações apresentando o alcance dos objetivos propostos e principais conclusões acerca desta pesquisa significativa, ora do ponto de vista pessoal, ora sobre a gestão democrática e participativa.

É importante ressaltar a importância do papel do gestor escolar no processo ensino-aprendizagem que, conforme a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), através da gestão democrática, ampliou a responsabilização sobre os destinos da escola, dos alunos e dos projetos sociais de acesso e permanência dos alunos na escola correlacionada.

CAPÍTULO 1 – GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

1.1 A gestão democrática

A base legal da gestão democrática encontra-se na Constituição Federal de 1988, artigo 206, inciso VI, onde prevê que “a gestão democrática na forma de lei apresenta os princípios sobre os quais se darão a educação formal no Brasil” (BRASIL, 1988, p.108). Portanto, sua forma de organização e definição foi posposta para uma legislação complementar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 9394/96, organizada em um período marcado pela redefinição do papel do Estado.

Na Constituição Federal, “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI. Gestão democrática do ensino público, na forma de lei”. (BRASIL, 1988, p.108). Sendo assim, uma gestão só é democrática quando acontece a interação entre escola e a comunidade na qual a instituição está inserida.

Para Chiavenato (1997, p.101), uma gestão que priorize a formação docente contribui para um processo administrativo de qualidade. Ainda para o autor: “[...] não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. As organizações cada vez mais precisam de pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões”.

Nessa perspectiva devemos identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho escolar de qualidade. É com uma gestão democrática que os indivíduos conquistam a cidadania a medida que tomam decisões e participam em conjunto, vivenciando seus direitos e deveres e aprendendo a conviver com ideias divergentes (BORGUETTI, 2000, p.115).

1.2 A participação no processo da gestão democrática

Segundo Galego (1993), a participação na gestão escolar pode ser entendida da seguinte maneira:

O poder efetivo de colaborar ativamente na planificação, direção, avaliação, controle e desenvolvimento do processo educativo. Ou seja, o poder de intervenção legitimamente conferido a todos os elementos da

comunidade educativa, entendendo esta como o conjunto de pessoas e grupos dentro e fora dos estabelecimentos escolares ligados pela ação educativa (GALEGO, 1993, p.51).

De acordo com a citação acima, a participação que leva à reflexão e à tomada de decisão conjunta torna-se importante nos diferentes segmentos e interesses envolvidos na vida da escola. É importante que os pais sejam chamados na escola não apenas para ouvirem sobre o desempenho escolar de seus filhos ou para contribuírem nas festas e campanhas.

O trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizada com a participação conjunta e integrada de todos os membros e segmentos da comunidade escolar. Se quisermos que nossos alunos sejam participativos, éticos, críticos, solidários, autônomos, responsáveis e afetivos, devemos agir da mesma forma (SILVA, 2001).

Demo (1988, p.70) ressalta que “[..] não se interessar por formas de participação organizada significa já uma visão ingênua do processo social, porque, por mais crítica que seja a cidadania individual, não quer dizer que tenha relevância social, como estratégia de transformação”.

Libâneo (2004, p.10) relata que “os profissionais que trabalham na escola precisam desenvolver e pôr em ação competências profissionais específicas para participar das práticas de gestão”.

De acordo com as **ideias** de (LIBANEO, 2004; SILVA, 2001; DEMO, 1988) percebe-se a importância da participação de todos na escola, não como meros espectadores, mas como pessoas que participam ativamente, buscando meios para que na escola encontra legitimidade na dimensão social e política da instituição. A Instituição Escolar precisa de gestores que percebam a nova realidade social, de docentes que tenham leitura e comprometimento com as transformações que o mundo e o educando requer, e com uma comunidade que participe efetivamente, de todo processo educacional, como forma de produzir resultados mais significativos.

Na concepção de Libâneo (2003, p.301), “a organização e a gestão são meios para atingir as finalidades do ensino”. É preciso ter clareza que os procedimentos pedagógico-didáticos propiciam melhores resultados de aprendizagem.

Ainda Libâneo (2003, p.325) descreve:

A concepção democrático-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua-se a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisão. Entretanto, uma

vez tomadas as decisões coletivamente, advoga que cada membro da equipe assuma sua parte no trabalho, admitindo a coordenação e a avaliação sistemática da operacionalização das deliberações.

Neste sentido, a gestão democrática participativa permite a participação de um todo, alunos, professores, pais enfim, toda a comunidade escolar, nas discussões e tomadas de decisões para melhor desenvolver um trabalho interativo e qualitativo viabilizando a educação como princípio básico para que o aluno possa exercer sua cidadania e tornar-se um bom cidadão.

1.3 Projeto extracurricular

Os projetos extracurriculares podem ser um aliado na aprendizagem em diversos aspectos da formação do indivíduo. Quando a escola assume o papel de transformar a sociedade, conscientizando-se do que precisa ser melhorado, ela ressignifica seu valor e seu potencial.

O conceito de projetos baseada na concepção de Hernández (1998) pode ser definido como um método no qual a classe se ocupa em atividades proveitosas e com propósitos definidos, é o ensino através da experiência. O projeto deve ter um propósito real, que tenha valor prático para o ensino. Portanto, a Escola e as práticas educativas fazem parte de um sistema de concepções e valores culturais que fazem com que determinadas propostas tenham êxito quando se evidenciam necessidades sociais e educativas.

Hernández (1998) salienta que a Pedagogia de Projetos valoriza a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Assim, o trabalho com projetos também favorece a existência de novas relações na escola e do aluno com o saber e o aprender, na medida em que evidencia a possibilidade de produção do conhecimento pelo aluno.

Ainda na concepção do mesmo autor, o trabalho com projetos estimula práticas democráticas no cotidiano escolar. Para que um projeto seja desenvolvido a escola deve garantir espaço e tempo físico para o planejamento e avaliação das atividades de forma coletiva, estimulando a articulação entre os professores, além de flexibilidade para reorganizar seus tempos e espaços, pois um projeto acaba demandando outros.

Hernández (1998) também salienta que os projetos não podem ser considerados como um modelo pronto e acabado ou como metodologia didática, ou separados de sua dimensão política. Trabalhar com projetos significa dar novo sentido ao processo do aprender e do ensinar. Eles devem estar voltados para uma ação concreta, partindo da necessidade dos alunos de resolver problemas da sua realidade, para uma prática social que pode ser adaptada ao contexto escolar.

Martins (1990, p.38) afirma: “O ser humano está em constante interação com seus conteúdos hereditários e o meio, resultando os seus comportamentos, seus pensamentos e sua personalidade”.

Por meio da interação é possível interligar-se o ensinar ao aprender e a aprender ao ensinar, pois envolve, cria e promove a partir de um planejamento participativo, o aluno, a escola, os professores e a sociedade. Sendo assim, as atividades extracurriculares contemplam diversos fatores de desenvolvimento do aluno para a construção da sua cidadania (RESENDE, 1999).

As atividades extracurriculares que o aluno desenvolve nos projetos faz com que ele aprenda algumas habilidades e capacidades que também pode influenciar na sala de aula. Demo (1997, p.28) afirma que: “A teoria precisa da prática, para ser real. A prática precisa da teoria, para continuar inovadora”.

Também, Warschauer (1993, p.32) relata, “não há prática pedagógica neutra, porque também não existe educação sem compromisso, sem conteúdo”. Isso pode significar que, em um projeto extracurricular, as atividades devem ser envolventes, promover o protagonismo, a auto-estima, a afetividade, enfim, atividades que complementem as necessidades dos alunos em relação às suas expectativas.

Libâneo (1999, p.23) afirma que:

A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos.

Assim, os projetos extracurriculares permitem uma aproximação do aluno e das suas experiências proporcionando conhecimento e saberes no seu contexto cultural e social. Sobremaneira, destaca-se que as atividades extracurriculares ultrapassam os limites dos conteúdos tradicionais trabalhados em sala de aula nas diferentes áreas do ensino por se tratar de desenvolver atividades práticas, lúdicas, buscando diferentes tipos de estratégias para que o aluno sinta-se bem em todos os

momentos e assim, crescer na aprendizagem.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Pesquisa Qualitativa

Este estudo partiu da pesquisa qualitativa, realizada através do estudo de caso. Segundo Minayo (2010, p.21), “uma pesquisa qualitativa trabalha o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Nesta concepção, demonstra que as ciências humanas e sociais devem seguir um paradigma diferente daquele das ciências naturais, onde os conhecimentos são legitimados por meio dos processos quantificáveis, que por meio de técnicas de mensuração podem se transformar em leis e explicações gerais. Nesta concepção, a pesquisa qualitativa apresenta algumas características especiais, tendo como fonte direta dos dados o ambiente natural e o pesquisador como instrumento-chave.

Ainda na concepção de Minayo (2010), a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado.

Para a realização desse trabalho qualitativo, efetivou-se um estudo de caso. Como nos define Gil (1999), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos. Minayo (2010) nos afirma que os casos podem ser indivíduos, programas, instituições ou grupos. O estudo de caso para a análise qualitativa consiste num modo peculiar de coletar, organizar e analisar dados. O propósito é reunir informações inteligíveis, sistemáticas e em profundidade sobre o caso de interesse.

Para Yin (2001, p.32), o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

2.2 Participantes, instrumentos de coleta e análise das informações

A coleta de informações partiu da interação com uma turma do projeto extracurricular “Educando pela Cidadania” de uma Escola de periferia de Santa Maria/RS, no qual frequentam 22 alunos.

Para a realização desta pesquisa foram entrevistadas 13 pessoas, entre eles o diretor, a coordenadora pedagógica, a coordenadora educacional, duas professores de projeto da escola, três pais e cinco alunos, com idade entre 9 e 13 anos, do projeto “Educando pela Cidadania”.

As entrevistas foram através de um questionário (APÊNDICE 3). O questionário, segundo Gil (1999, p.128) é definido como:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário é uma técnica de questões de cunho empírico, que serve para coletar as informações da realidade (GIL, 1999). Assim, buscou-se obter a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco de estudo. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento no qual aceitaram participar e divulgar suas opiniões ou uma parte delas.

Além disso, foi realizada a observação em oito semanas de aulas do projeto, duas vezes por semana (quartas e sextas-feiras), no período das 8 às 12hs da manhã, o que se caracterizou como uma observação participante. Segundo Moreira (2002, p.52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Gil (1999, p.113) define observação participativa “[...] quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga”. Neste caso, a atuação da pesquisadora foi em ambiente natural de trabalho. As observações foram feitas através de oficinas aplicadas na turma do referido projeto. Para registrar as observações foi utilizado um diário de campo, o que se constituiu um instrumento apropriado para descrever e relatar as atividades desenvolvidas e as percepções correlacionadas ao trabalho e a interatividade com a turma de crianças do projeto.

Sendo assim, foi realizado planejamento junto à coordenação pedagógica da escola das atividades a serem desenvolvidas adequando-se ao cotidiano e interesse das crianças.

Os primeiros contatos com os entrevistados foram através de uma conversa informal a cada sujeito da pesquisa, a qual foi explicada a proposta do trabalho, assinado o Termo de Consentimento (APÊNDICE 1), e em seguida foi aplicado o questionário. Em relação à participação dos alunos de 9 a 13 anos de idade o Termo de Consentimento foi assinado pelo pai ou responsável (APÊNDICE 2).

Com base em Deslandes (2008), a análise e interpretação das informações tiveram como finalidade compreender os significados dos conteúdos estudados em relação aos dados coletados, estabelecendo-se uma rede de relações entre o referencial teórico, os dados de observação e de intervenção.

As atividades realizadas e observadas foram referentes quais as propostas pedagógicas estão sendo realizadas pelos gestores desta escola dentro dos projetos extracurriculares que possam resgatar a esperança e a alegria de agir de cada aluno.

Com as atividades propostas observou-se a importância dos projetos extracurriculares partindo do pressuposto que estimula a atenção, respeito, prazer, alegria, afetividade, companheirismo, autoestima e a criatividade.

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

3.1 Caracterização da Escola

A Escola onde a pesquisa foi realizada foi criada no ano de 1998, com uma grande iniciativa para atender os mais necessitados da região. É uma obra social filantrópica localizada na periferia do município de Santa Maria/RS e atende aproximadamente 900 alunos de pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental, funcionando nos turnos manhã e tarde. Conta com 38 docentes mais alguns estagiários servindo as crianças, jovens e adultos dentro dos princípios de evangelização e educação, principalmente para os mais necessitados.

A instituição está localizada na região oeste de Santa Maria/RS, em um bairro que é fruto de uma ocupação de moradores que aconteceu em dezembro de 1992. Atualmente, a comunidade é composta por cerca de 5.700 famílias, aproximadamente 25.000 pessoas que vivem em condições precárias de moradia, saneamento básico e acesso as demais políticas sociais, como trabalho, saúde, cultura e educação.

Inserido neste contexto de miserabilidade e vulnerabilidade social, essa Escola tem buscado alternativas para essa realidade, desenvolvendo vários projetos sociais em diversas frentes de ação. Percebe-se que a Escola, no intuito de ajudar oferece projetos sociais extracurriculares para o desenvolvimento desta comunidade buscando uma transformação social.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico dessa Escola (PPP, 2012), a gestão da escola considera as pessoas com principal diferencial, buscando desenvolver como agentes proativas, capacitadas para trabalhar em equipe de forma cooperativa e desenvolvendo a criatividade.

Uma educação de qualidade, voltada para o bem estar individual e coletivo, depende da união, da força e da vontade política dos envolvidos no processo. A qualidade da educação tem como base a concepção do cidadão e da sociedade que almejamos. Sendo assim, o projeto pedagógico é o eixo dessa percepção, do repensar e do fazer junto à comunidade escolar.

Nesta concepção, Freire (2003, p.206) afirma que:

[...] as maiores dificuldades na “esquina” da educação da história, a sociedade, apesar de tudo, começa a mudar qualitativamente e as pessoas começam a sentir que os tempos de agora são diferentes dos tempos de antes. Então pelo trabalho social, pelas transformações sociais que a sociedade está experimentando, está vivenciando. [...] as pessoas começam a agarrar sua história com as próprias mãos, e então o papel da educação muda.

Sendo assim, Veiga (1998) afirma que construir o projeto político-pedagógico de uma instituição de ensino significa planejar o que temos a intenção de fazer, de realizar. O projeto nos orienta para uma direção com um compromisso definido coletivamente, congregando todos os segmentos, traçando caminhos a seguir, tudo isto através de um planejamento participativo, definindo claramente sua intencionalidade.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2012) da Escola pesquisada estrutura-se gradativamente, está centrado nos educandos, busca o sucesso do progresso de aprendizagem, permeando o cotidiano do aluno, modificando sua cultura, seu jeito de ser e acontecer. Oportuniza um ambiente que contagia e de entusiasmo, confiança e colaboração. Sendo assim, o principal papel da instituição é satisfazer as necessidades da sociedade na qual está inserido, seu atendimento está ligada a sobrevivência e as necessidades das pessoas dessa localidade.

3.2 Projeto “Educando pela Cidadania”

Ao iniciar a pesquisa com essa turma do projeto “Educando pela Cidadania” verificou-se que as atividades extracurriculares são trabalhadas com dedicação pela professora regente, a qual facilita o envolvimento de toda a turma. Essas atividades acontecem todos os dias da semana, de segunda a sexta-feira das 8 às 12 horas da manhã, para crianças de 06 a 13 anos. Atende crianças matriculadas nesta escola da pré-escola ao quinto ano do ensino fundamental. As professoras são profissionais contratadas somente para atender o projeto, mas interage com as professoras do currículo sempre que achar necessário trocar ideias sobre o comportamento ou desempenho de algum aluno.

Pode-se observar que as atividades descortinam caminhos possíveis para desenvolver a auto-estima, socialização, hábitos de higiene, regras, valores e diferenças. Em um sentido de abrir fronteiras para o bem estar social de cada indivíduo.

Conforme Zilberman (1985, p.27): “A criança é vista como um ser em formação, cujo potencial deve-se desenvolver a formação em liberdade, orientando no sentido de alcance de total plenitude em sua realização”. Assim, a criança precisa ter contato com o concreto, lúdico e atividades que despertam interesse e satisfação no educando. Percebe-se o entusiasmo de cada participante do projeto ao realizar as atividades proposta pela professora. A sala de aula da turma do projeto “Educando pela Cidadania” é ampla, com mesas e cadeiras para trabalharem em grupos, facilitando assim a socialização entre eles. Também consta com um espaço aconchegante para a hora da leitura, bem como o conforto de tapete e almofadas pelo chão na salinha anexa para assistir TV ou filme. Todos os dias, no primeiro horário do projeto é destinada uma hora para realização das tarefas de casa. Ali, um auxilia o outro no que for necessário (Figura 1).

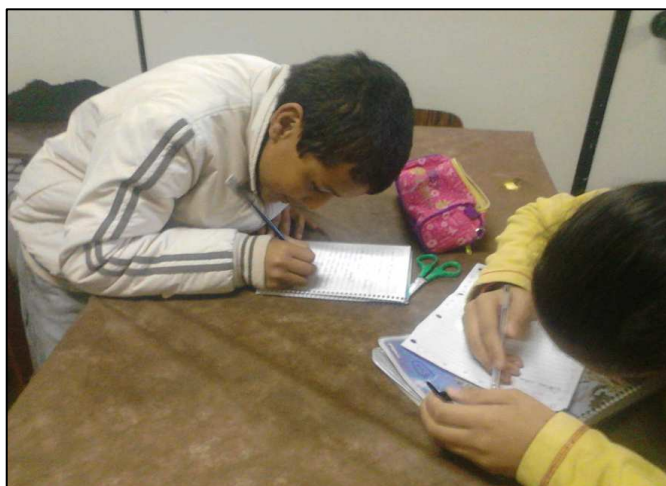


Figura 1 – Momento inicial
Fonte: Diário da Pesquisadora

Silva (2003, p.17) defende que o planejamento requer uma abordagem integrada de todos os fatores e elementos ao redor de uma iniciativa. Devido ao planejamento da professora do projeto, na primeira semana em que se iniciaram as observações a turma do projeto trabalhou sobre as diferenças de cada um. As observações iniciaram no dia 04/09/2013, quarta feira. Neste dia foi realizada uma hora do conto com a história: “Uma joaninha diferente”, da autora Regina Célia Melo. Após ouvirem e comentarem a história cada aluno confeccionou a sua joaninha com rolinhos de papel, EVA e tinta guache (Figura 2).



Figura 2 – Confeção da Joanelha
Fonte: Diário da Pesquisadora

No dia 06/09/2013, sexta feira, as crianças foram convidadas a assistirem o desenho animado a história “No Reino das Borboletas Brancas”, de Marli Assunção Gomes Pereira. Em seguida fizeram uma oficina de dobraduras e colagem. Os trabalhos ficaram lindos e ficou exposto na sala do laboratório de ciências para que os demais alunos pudessem observar (Figura 3).



Figura 3 – Dobradura de borboleta
Fonte: Diário da Pesquisadora

Na segunda semana de observação, o planejamento da professora foi sobre os valores e sentimentos. “É fundamental que o educador perceba sua sala de aula não só como espaço físico, mas faça uso dela como espaço social permitindo as relações interpessoais e possibilitando aos alunos o exercício da cidadania” (DIMENSTEIN, 2000, p.11). Assim, na quarta feira, 11/09/2013, a professora iniciou a atividade perguntando como cada um havia passado o final de semana. Se alguém tinha uma notícia para contar ou de algo que aconteceu.

A partir dos relatos das crianças a professora fez o seu comentário sobre a importância de cuidar de si e do próximo, bem como de valorizar os conselhos de seus pais. Em seguida, propôs que, em dupla, desenhassem o contorno do seu corpo em papel pardo com a ajuda do colega, e depois cada um terminasse seu desenho fazendo as partes que faltava, inclusive pintando no boneco sua roupa preferida (Figura 4). Depois de pronto e autografado o trabalho, cada aluno apresentou seu desenho, falando quais os conselhos receberam de seus pais e que guardarão para o resto de suas vidas. Exemplos: “Eu sou Fulano de Tal meus pais sempre me ensinaram a [...]”. Após a apresentação de todos, os trabalhos foram expostos na parede da sala de aula.

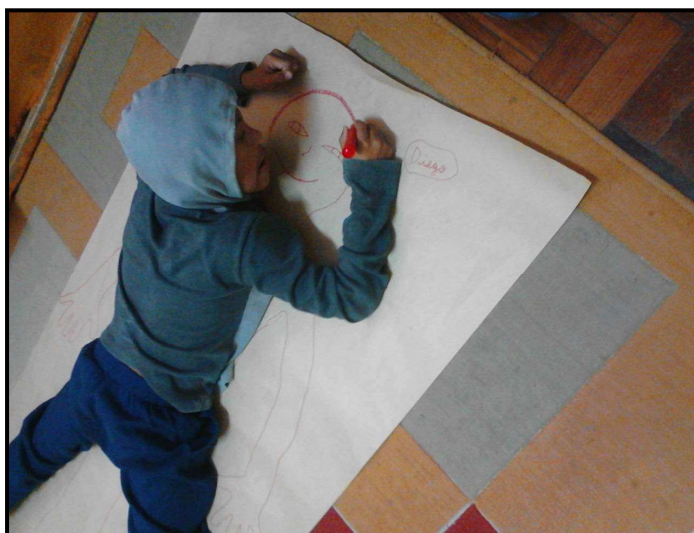


Figura 4 – Contorno do eu corpo em papel
Fonte: Diário da Pesquisadora

Já na sexta feira, 13/09/2013, a professora levou para a sala de aula uma caixa muito bonita de presente; dentro da caixa havia um espelho. Disse para a turma que dentro daquela caixa havia algo muito importante e queria mostrar para cada um, mas fez um combinado: ninguém poderia falar para o outro o que viu

dentro da caixa enquanto ela não ordenar a falar. E assim aconteceu, um de cada vez olhou dentro da caixa (Figura 5). Uns deram risadas, outros ficaram sérios, outros fizeram alguns gestos com as mãos, enfim todos olharam dentro da caixa. Então a professora foi chamando pelo nome e perguntando o que tinha visto dentro daquela linda caixa. Alguns responderam um espelho, outros disseram ter visto a si mesmo.

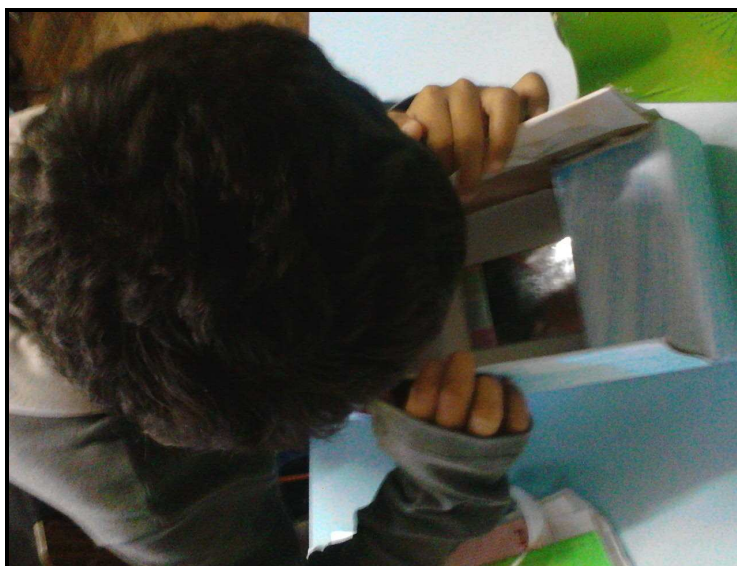


Figura 5 – Dinâmica do espelho
Fonte: Diário da Pesquisadora

Instantes depois a professora completa com outra pergunta: como eu me vi, no espelho? (alegre, triste, chateado, etc). Alguns responderam em voz alta, sendo que a maioria não quis falar, talvez preferindo refletir em silêncio. Ao terminar essa dinâmica, a professora entrega uma folha de ofício com o desenho de um círculo (Figura 6). Gentilmente, solicita para cada aluno terminar o desenho de um rosto, expressando o sentimento que cada um está sentindo no momento e escrever ao lado porque está se sentindo assim. Ao final, o trabalho foi exposto no mural do corredor da escola.

Na terceira semana o tema de estudo foi: “cuidando da minha saúde, uma alimentação saudável”. No laboratório de ciências, 18/09/2013, as crianças olharam imagens de diferentes tipos de alimentos enquanto a professora explicava a importância de cada um no nosso organismo. Falou sobre os doces, que são muito gostosos, mas que se deve ter cautela para comer. Segundo Pegolo (2005), “os hábitos alimentares se estabelece na infância, refletindo diretamente no crescimento

e desenvolvimento, comprometendo a saúde do indivíduo quando adulto”. Em seguida, com a ajuda da turma, a professora fez carrapinha (Figura 7). Colocaram em copinhos de cafezinho, que foram distribuídos aos alunos depois do almoço, como sobremesa.

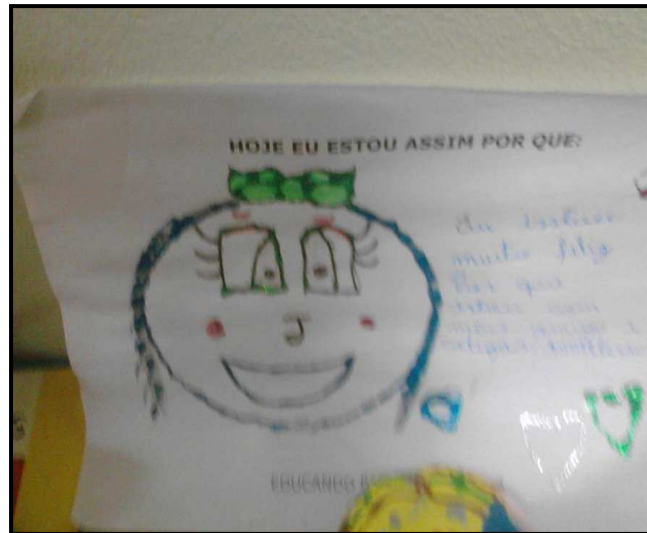


Figura 6 – Desenho e escrito dos sentimentos
Fonte: Diário da Pesquisadora

No dia 20/09/2013, para comemorar o dia do gaúcho, no mesmo horário da aula do projeto, foi organizado um baile com música, “salchipão” e chimarrão (Figura 8). Estava tudo muito animado.



Figura 7 – Fazendo carrapinha
Fonte: Diário da Pesquisadora



Figura 8 – Baile
Fonte: Diário da Pesquisadora

Ainda na quarta semana, no dia 25/09/2013, continuava o tema cuidando da minha saúde, porém enfocando o cuidado com o corpo, a importância de

movimentar-se e fazer atividades e exercícios físicos. Optou-se, então, pela dança, o que se percebeu elevada auto-estima das crianças. A turma foi encaminhada para uma sala de aula com espelhos onde trabalhou com música e dança (Figura 10). E, no dia 27/09/2013, a turma se divertiu muito na pracinha da escola, aproveitando todos os brinquedos (Figura 11). A alegria e descontração eram visíveis no olhar e nas atitudes de cada um.



Figura 9 – Dança
Fonte: Diário da Pesquisadora



Figura 10 – Pracinha
Fonte: Diário da Pesquisadora

O tema cuidar da saúde é muito amplo, sendo assim, na quinta semana, no dia 02/10/2013, o assunto era higiene corporal. Então as crianças foram encaminhada até o laboratório de informática onde, primeiramente, fizeram uma pesquisa no google sobre higiene pessoal, depois escreveram, com poucas palavras, o que mais lhe chamou atenção naquela pesquisa (Figura 11). Para encerrar o assunto, conforme iam terminando a pesquisa poderiam achar um joguinho de seu interesse até fechar o horário no laboratório.

Assim, para fechar o tema cuidando da minha saúde, no dia 04/10/2013, a turma voltou ao laboratório de informática, lá assistiram o clip musical “É preciso saber viver”. Logo em seguida cada um usando sua criatividade criou um slogan da música no programa *Tux Paint* (Figura 12). A criatividade de cada um foi surpreendente.



Figura 11 – Pesquisa na sala de informática
Fonte: Diário da Pesquisadora



Figura 12 – Criação do slogan
Fonte: Diário da Pesquisadora

Na sexta semana, comemorava-se a semana do dia da criança. Foi programado no dia 09/10/2013 um passeio na casa de retiros, em Itaara. A equipe da pastoral escolar contratou um ônibus e preparou algumas atividades para fazer lá, entre elas, as crianças acompanharam os professores em uma trilha no mato, observando a beleza da natureza. Não cabia maior emoção (Figura 13).

Para completar toda essa alegria de festividade no dia 11/10/2013, as professoras organizaram uma festa surpresa para comemorar o dia da criança, com um presente para cada um (Figura 14). Os olhinhos brilhavam de felicidades.



Figura 13 – Trilha no mato
Fonte: Diário da Pesquisadora



Figura 14 – festa dia da criança
Fonte: Diário da Pesquisadora

Já na sétima semana de observação, em comemoração ao dia do professor, em 15 de outubro não teve aula na escola. Então no dia 16/10/2013 as crianças

confeccionaram flores com palito de churrasquinho e papel crepom e depois distribuíram aos professores da escola. As flores ficaram lindas e o entusiasmo e alegrias tomava conta da sala (Figura 15).

No dia 18/10/2013, as crianças assistiram ao filme: “Cartas para Deus”, na sala multimídia da escola (Figura 16). Em seguida, cada um fez sua carta para Deus agradecendo por tudo o que tem recebido de bom.



Figura 15 – Flores para os professores
Fonte: Diário da Pesquisadora



Figura 16 – Filme
Fonte: Diário da Pesquisadora

Na oitava semana e última de observação, no dia 23/10/2013 teve uma gincana no campo da escola com diversas brincadeiras. A brincadeira mais animada e engraçada foi de escorregar em cima de uma garrafa pet. Houve muitos risos e descontração. Porém no dia 25/10/2013, a turma confeccionou mascaras com balão, jornal, cola e tinta. O objetivo de construírem as mascara era para na próxima semana participarem da festa dos mascarados que a professora regente estava organizando. Cada um construiu a sua mascara usando de sua criatividade para colorir.



Figura 17 – Gincana no campo
Fonte: Diário da Pesquisadora

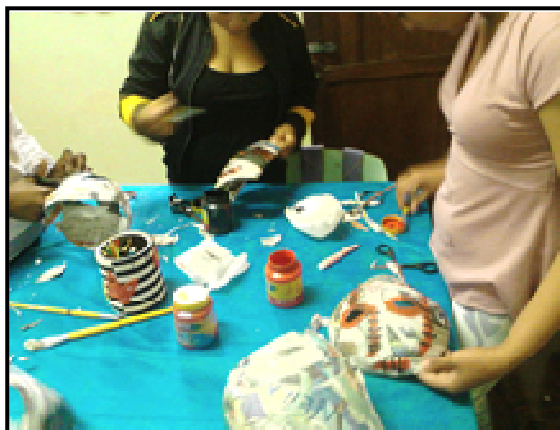


Figura 18 – Confeção de máscaras
Fonte: Diário da Pesquisadora

3.3 A percepção dos participantes da pesquisa

Na concepção de Luck, (2008), a administração escolar na concepção da gestão democrática pressupõe uma escola participativa, marcada pelos princípios de inclusão e de qualidade para todos. Sendo assim, pode-se dizer que na Escola onde foi feita essa pesquisa existe uma gestão democrática e participativa, pois exercitam alguns princípios, como a participação dos pais na escola, reuniões de conselho para tomadas de decisões, trabalho em equipe, enfim, a Escola faz um trabalho com a participação da comunidade escolar.

Lembra-se que a proposta dessa pesquisa foi centrada na equipe diretiva, professores, pais e alunos. Constatou-se que o diretor, coordenadora pedagógica, coordenadora educacional e professoras, obtiveram posições bastante semelhantes de como percebem as necessidades dos projetos extracurriculares e a gestão da Escola.

Os pais responderam que os projetos extracurriculares são muito importantes, pois é uma garantia de que seus filhos estão bem, além de aprenderem coisas interessantes não ficam em casa sozinhos ou nas ruas com más companhias.

As crianças também tiveram respostas bem positivas em relação às atividades extracurriculares, pois responderam que gostam de participar e que as atividades são interessantes e atraentes.

Diante das informações coletadas nessa pesquisa é possível afirmar que todos os entrevistados possuem opinião bem clara das ações que caracterizam a gestão escolar nos projetos e que essas beneficiam tanto o aluno, quanto

professores, pais e comunidade, como a própria Escola.

As constatações realizadas na página anterior e acima são possíveis perceber a seguir, através da descrição da opinião dos participantes da pesquisa.

A primeira pergunta da entrevista feita a equipe diretiva e aos professores foi: As atividades ou oficinas proporcionadas aos alunos podem aumentar a autoestima dos envolvidos no processo além de promover a sociabilização do sujeito? Por que? Explique? Cite exemplos.

Diretor: Sim, com toda certeza. Toda atividade em que o aluno se envolve com um grupo pode favorecer ao desenvolvimento social fazendo com que o mesmo seja valorizado enquanto sujeito. Se a atividade for bem dirigida podem ocorrer interações onde o sujeito poderá crescer enquanto cidadão crítico e consciente do seu meio. Existem excelentes dinâmicas de grupo que tem objetivos específicos para que possamos favorecer certas situações. Podemos observar como os alunos reagem diante do que for proposto, com situações problemas ou conflitantes. Assim os mesmos podem ser trabalhados de uma forma menos agressiva ou explícita.

Coordenadora pedagógica: Com certeza as Oficinas e os projetos multidisciplinares são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, pois além de trabalhar a autoestima e a socialização, também tem como objetivo criar condições de permanência da criança, do adolescente ou do jovem no ambiente escolar, através de um currículo mais dinâmico e descontraído. Por exemplo, as Oficinas de Artes e Música, vai auxiliar aquele aluno mais tímido tanto na expressão corporal quanto na fala e para aqueles mais extrovertidos vai impor limites e ajudá-los a entender o momento certo de se expressar, além de estimular a leitura e escrita.

Coordenadora educacional: As oficinas e atividades oportunizam o aumento da autoestima, pois o aluno é o sujeito ativo da aprendizagem. Ele participa com determinação e vontade assim realizando-se enquanto ser social. Exemplos: oficina de artes, oficina de música, atividades esportivas e recreativas entre outras.

Professora 1: Sim, o aluno sente-se envolvido em atividades que não são somente restritas a sala de aula e assim percebe-se valorizado. Em atividades extracurriculares o aluno permanece mais tempo dentro da escola e menos nas ruas, evitando assim a evasão escolar e a marginalização dos mesmos. Os eventos esportivos são sempre muito bem recebidos pelos alunos e pela família.

Professora 2: sim, com certeza. Nos projetos extracurriculares o aluno sente-se mais a vontade para falar, fazer as atividades sem medo de errar, tem mais oportunidade de expressar seus sentimentos, falar deles. Isso ajuda na sua autoestima e por trabalhar em grupos ajuda na socialização.

Hernández (1998, p.188) contribui com as respostas quando diz que: “os projetos respeitam melhor os diferentes ritmos de aprendizagem e favorecem a construção da aprendizagem do aluno”.

Em relação aos motivos que levam a gestão escolar proporcionar projetos extracurricular a opinião dos participantes da pesquisa é muito semelhante, como se percebe a seguir:

Diretor: Os projetos extracurriculares devem complementar o currículo e trazer projetos esportivos, culturais, educacional. Com propostas que envolvam o protagonismo infanto-juvenil. Esta proposta deve ser ofertada e não imposta aos alunos.

Coordenadora pedagógica: Vejo que os motivos de se proporcionar atividades extracurriculares aos alunos é a preocupação com o bem-estar do estudante e a busca por diferentes maneiras para que aconteça a aprendizagem. Visto que o aluno também é gestor da escola.

Coordenadora educacional: Envolver a família em atividades extracurriculares faz com que a escola possa ter um melhor diálogo com os mesmos e busca torná-los aliados na educação dos alunos.

Professora 1: Acredito que quando a gestão escolar pensa em uma Oficina ou Projeto para sua Instituição ela pensa muito além das questões citadas na questão acima, pensa na realidade da Comunidade onde esta Instituição esta inserida, com o objetivo de proporcionar uma igualdade de direitos, até mesmo como um serviço de Proteção Social aos alunos que encontram-se em diversas citações de risco ou vulnerabilidade social.

Professora 2: penso que é pensando no melhor para o aluno, sabemos da grande necessidade que muitos pais tem de por seu filho em um projeto, devido as necessidades financeiras e outras crianças que sua alimentação é praticamente a merenda da escola.

Analisando as respostas acima, encontra-se uma fundamentação em Hernández (1998, p.160), o qual afirma que os projetos “[...] tem como finalidade

promover o crescimento dos alunos mediante a assimilação e a aprendizagem da experiência culturalmente organizada”.

Na pergunta relacionada em como percebe o interesse dos pais para que os filhos participem dos projetos, em que sentido e como isso acontece, obtivemos as seguintes respostas:

Diretor: Não podemos generalizar a participação dos pais, pois temos os que são presentes na escola e os que nunca aparecem. Felizmente os primeiros são a maioria e tem sim interesse, pois tem consciência do quanto são importantes estas oportunidades ao futuro de seus filhos. Posso dizer que as famílias têm um papel de parceria com a escola porque aceitam os desafios de participar de projetos como organizadores, não só como meros espectadores.

Coordenadora pedagógica: Sim, percebe-se que cada vez mais os pais estão buscando ocupar seus filhos, ou seja, busca preencher a agenda diária da criança ou adolescente através de atividades extracurriculares, isso acontece no intuito de tirá-los de situações de risco.

Coordenadora educacional: Muitas vezes existe o interesse no sentido em que os alunos fiquem ocupados com atividades importantes para a sua formação, mas também há pais que querem deixar seus filhos longe de casa. Mas, a grande maioria preocupa-se com a aprendizagem dos filhos.

Professora 1: Alguns pais têm interesse em participar, os que são realmente interessados na educação dos filhos, que sabem que são oportunidades que podem inclusive ajudar no futuro profissional dos mesmos. Muitos pais vêm até a escola questionando, solicitando estas atividades.

Professora 2: Os pais sabem que os projetos são mais uma oportunidade que seus filhos estão tendo para estar dentro da escola, estudando e aprendendo varias coisas que vai ajudar no futuro de seu filho.

Sendo assim, a educação escolar é compreendida como parte integrante da sociedade, evidenciando compromisso e trabalhando em favor das camadas menos favorecidas da população (VEIGA, 1995).

No entanto, na pergunta quais os motivos que levam os pais a procurar os projetos para seus filhos às respostas foram as seguintes:

Diretor: Os pais percebem os projetos como oportunidades oferecidas de forma gratuita. Valorizam eventos esportivos, pois acreditam que assim seus filhos poderão ficar longe das drogas.

Coordenadora pedagógica: Acredito que são diversos os motivos que levam os pais a procurar uma atividade extra para seus filhos, em alguns casos a criança não tem mais idade para creche então os pais optam por Projetos. Em outros casos a criança ou adolescente tem algum problema de saúde, até mesmo um laudo médico que solicita a inserção em um Projeto para maior desenvolvimento, mas o que é visível é o objetivo que ambos os casos tem em comum, que é, ocupar de forma adequada os momentos ociosos dos seus filhos para que não fiquem em algum tipo de situação de risco.

Coordenadora educacional: Acredito que os pais procuram os projetos pensando no bem estar de seu filho, nas oportunidades que ele pode ter dentro da escola, também por necessidade financeira e para mantê-los longe da marginalidade.

Professora 1: Reconhecem estes projetos como oportunidades que poderão favorecer o futuro profissional dos filhos ou simplesmente mantê-los afastados da marginalização.

Professora 2: É uma maneira de deixar seus filhos ocupados com coisas boas que vão ajudá-los a ser alguém valorizado no futuro. Também tem a certeza que nos projetos as crianças terão cuidado, carinho e alimentação.

Imbernón (2000) esclarece que a escola deve abrir suas portas e derrubar suas paredes não apenas para que se possa entrar o que se passa além de seus muros, mas também para misturar-se com a comunidade da qual faz parte.

Também havia no questionário a pergunta se as atividades extracurriculares ajudam e complementam a agenda diária da criança, promovem conhecimento, disciplina, diversão, socialização, e de que forma isso acontece.

Diretor: Sim, com toda certeza. Todas as atividades possuem regras, normas de participação o que estimula a organização dos alunos. Os projetos oferecidos são educativos, mas sempre recreativos e dinâmicos para envolver tanto alunos quanto a família e assim estimular a socialização dos mesmos.

Coordenadora pedagógica: Cada vez mais as atividades extracurriculares são essenciais no cotidiano dos alunos, pois, auxilia na formação integral dos alunos tornando-os cidadãos capazes de transformar não só a sua realidade como também de suas famílias, tudo isso por meio de práticas educativas voltadas especificamente as fases da criança ou adolescente.

Coordenadora educacional: Acredito que estas atividades extracurriculares devem ser pensadas pelo professor com muita atenção e planejamento, pois ela deve complementar o trabalho feito em sala de aula. E além do mais deve ser atrativa e encantadora, por isso a responsabilidade ao pensar nestas atividades é grande, exige comprometimento, responsabilidade e criatividade.

Professora 1: Sim, fazem com que os alunos se integrem mais ao ambiente escolar em atividades culturais ou esportivas. Estas atividades proporcionam muito além de diversão, pois também objetivam a convivência social e a valorização do sujeito enquanto cidadão, de uma forma implícita.

Professora 2: Com certeza promove, disciplina, socialização, divertimento e conhecimento, pois é uma maneira diferente da criança aprender, muito mais prazerosa por ser mais lúdico e com o concreto.

Para Hernández (1998, p.80), “o projeto permite aos estudantes a partir do índice final, organizar uma ordenação das atividades que se realizaram durante seu desenvolvimento”.

No questionário havia outra pergunta pertinente: como descreve a gestão da escola? Pode considerar uma gestão democrática e participativa? Por quê? Com essa pergunta, principalmente para o diretor, seria um momento de autoavaliação sobre a gestão. As respostas foram:

Diretor: Nesta escola temos uma gestão extremamente participativa, pois existe diálogo entre os professores, coordenadores e direção. Existe abertura em planejamentos e trocas de ideias, sugestões. Todos são sempre bem vindos a participar nas áreas que mais se destacam favorecendo o bem estar de cada um. Todas as dúvidas e decisões são sempre esclarecidas pelo grupo.

Coordenadora pedagógica: Sim, eu vejo como uma gestão democrática e participativa, pois, respeita o educando como ser único que constrói seu aprendizado, e é capaz de encontrar a melhor maneira para construir seus conhecimentos, onde o professor é o mediador, que proporciona vários meios de aprendizagem, caminha junto, e interfere nas horas necessárias. Uma escola que participa e se preocupa com os alunos, que trabalha em conjunto com a Família, para que juntos encontrem a melhor solução para o aluno, a fim de garantir a qualidade de ensino e de aprendizagem em todos os níveis.

Coordenadora educacional: Com certeza é um gestão democrática e participativa, pois visa o desempenho do aluno preocupando-se com a sua formação

integral e valorizando o trabalho do professor. Assim, sendo todos gestores da escola.

Professora 1: A gestão desta escola é democrática e participativa, pois envolve todos no processo de aprendizagens, direção, professores, pais e educando.

Professora 2: A escola tenta ser democrática e participativa, pois envolve a comunidade escolar, pais e alunos nas atividades propostas. Acredito que ainda falta um pouco mais atenção e compreensão dos coordenadores a chamar os professores para participar de algumas tomadas de decisões.

Porém, nas respostas obtidas junto aos gestores e professoras demonstram que esta escola se preocupa com o bem estar da comunidade e do aluno, proporcionando os projetos extracurriculares como benefícios que complementam o currículo escolar trazendo propostas de atividades que auxiliam tanto os pais quanto o aluno a promover o protagonismo, igualdade de direitos e proteção social, proporcionando também uma melhor aprendizagem.

Nesse sentido Butelman (1998) relata que sua finalidade primordial é colaborar com a manutenção ou renovação das forças vivas da comunidade, permitindo aos seres humanos ser capaz de viver, amar, trabalhar, mudar e talvez, criar o mundo a sua imagem.

Em relação às perguntas respondidas pelos pais foram quase que igualitárias. A primeira pergunta citada no questionário dos pais foi se consideram importante à escola oferecer ao aluno projetos extracurricular e por quê.

Pai 1: Sim, eu acho importante, tenho minha filha no projeto, graças a Deus a escola proporcionou a ela um projeto para que pudesse ficar o dia todo, assim eu vou trabalhar tranquila, não teria com quem deixar ela para poder trabalhar, sou separada do meu marido e preciso trabalhar para dar o melhor para minha filha e sustentar a casa.

Pai 2: Sim, é muito importante o projeto que a escola ofereceu para meus filhos, assim eles não ficam em casa sozinhos, nem nas ruas enquanto eu e meu marido trabalhamos fora. Tenho três filhos, dois a escola ofereceu os projetos. São muito bom, eles aprendem muito e gostam de ir ao projeto e o outro é bebe que fica com minha mãe.

Pai 3: sim, o projeto na escola é uma benção de Deus, assim as crianças tem oportunidade de ter a uma alimentação saudável, esporte, passeios, conhecer lugares que talvez nunca teria oportunidade de conhecer.

Com os projetos as famílias se envolvem mais com escola para garantir a vaga de seu filho no projeto. Concordamos com Shargel (2002) quando afirma que o envolvimento da família tem um efeito positivo direto no aproveitamento das crianças na escola. Esse envolvimento é fundamental para aqueles estudantes que se encontram em situações de risco.

Com a pergunta sobre os benefícios e contribuição do projeto para melhorar a qualidade da família os pais tiveram a oportunidade de falar um pouquinho de seus filhos.

Pai 1: Sim, minha filha depois que começou a participar do projeto está mais feliz, respeita mais as minhas decisões, não precisa ficar mandando a tomar banho e escovar os dentes, ela vai por conta própria. Com ela no projeto eu posso trabalhar tranquila, pois sei que vai estar bem e se acontecer algum problema com ela a escola me chama.

Pai 2: Sim, com eles no projeto saio trabalhar tranquila, sei que vão estar bem, eles gostam do projeto, sempre chegam em casa felizes contando alguma novidade que fizeram no projeto ou que aprenderam lá. Assim somos felizes, quando estamos juntos. Depois que começaram a participar do projeto eles estão menos rebeldes, aprenderam a respeitar, a cuidar de si próprio.

Pai 3: Sim, não tem tempo de ficar pelas esquinas com mas companhia, sabem distinguir o bem e o mal, o certo e o errado. Tem responsabilidade com seus compromissos escolares, sabem respeitar e dar valor as coisas.

Diante dessa realidade, Gadotti (1995) salienta que há existência de um espaço político-pedagógico a ser preenchido, principalmente pela ação consciente de educadores e administradores comprometidos com o processo de transformações sociais que atendam às necessidades de toda sociedade.

Sabendo da importância do envolvimento com o todo na aprendizagem, foi perguntado se os pais percebem envolvimento entre coordenação, professor, familiares e alunos e de que maneira.

Pai 1: Sim, percebo, pois seguida tem reunião na escola.a professora manda bilhetes convidando os pais no horário de projeto. Então nesta reunião sempre estão

os coordenadores juntos com a professora e as vezes as crianças apresentam algo para os pais. Muito bonito.

Pai 2: Sim, percebo, pois a escola está sempre proporcionando festividades, reuniões e apresentações das crianças para os pais e comunidade.

Pai 3: Sim, percebo, pois sempre que necessário, a professora encaminha o aluno para a coordenação para conversar e depois a coordenação chama também os pais para esclarecer a situação. Às vezes acontecem problemas em casa, a criança conta para a professora e se o problema for sério e está atrapalhando na aprendizagem do aluno a professora leva o assunto para a coordenação e esta chama a família para tentar resolver o problema.

Resende (1999) afirma que o principal ramo de estudo é criar e promover todo o planejamento que venha vincular aluno x escola x professor x sociedade, formando uma unidade.

Na pergunta sobre se as atividades extracurriculares ajudam e complementam a agenda diária da criança, promovem conhecimento, disciplina, diversão e socialização, os pais que responderam o seguinte:

Pai 1: Sim, com certeza, nos projetos as crianças brincam, fazem as tarefas, fazem as atividades que a professora oferece, fazem passeio, portanto estão sempre juntos, aprendendo e se divertindo.

Pai 2: Tenho certeza que sim, pois as atividades que as crianças participam envolve a disciplina, diversão e conhecimento. Tenho percebido que o projeto que meus filhos participam o grupo é bem unido, se respeitam e um ajuda o outro, claro, isso acontece por meio da professora que é muito querida e responsável.

Pai 3: Sim, envolvem tudo com certeza, sinto a empolgação das crianças para participar dos projetos, sempre tem uma novidade para contar quando chegam em casa ou quando a gente vai buscar eles na escola, percebe-se a alegria deles comentando com os colegas sobre o que fizeram na escola.

Concordamos com Martins (1990, p.26) quando afirma que “a aprendizagem depende muito da motivação. [...] o professor deve despertar motivação mediante incentivos, ou seja, transformar o assunto a ser ensinado em necessidade pessoal do aluno”.

As crianças também tiveram oportunidades de responder ao questionário. Logo, de início, já perguntava se elas gostavam de acordar cedo para participar do projeto e por quê.

Criança 1: Eu não gosto de acordar cedo, mas gosto muito de ir ao projeto, então, eu faço um esforço todos os dias, e sábado e domingo que não tem projeto posso dormir até mais tarde. Participar do projeto é muito bom

Criança 2: Sim eu gosto de ir ao projeto, por isso acordo cedo, lá eu aprendo muitas coisas boas, brinco, jogo, faço a tarefa e a professora ou os colegas me ajudam quando não sei, fazemos passeio, festinhas.

Criança 3: Sim, gosto de acordar cedo para ir ao projeto porque é muito bom, tenho muitos amigos, brincamos juntos, jogamos, fizemos trabalhinhos, dançamos vamos à sala de informática.

Criança 4: As vezes fico com preguiça, mas minha mãe me chama então levanto, porque senão tenho que ficar em casa sozinho, me arrumo muito brabo, mas depois quando chego na escola fico feliz porque vou brincar com meus colegas e tem merenda e almoço. Às vezes professora leva até balas ou pirulitos para a gente comer depois do almoço.

Criança 5: Sim eu gosto, a professora é muito legal, ela leva a gente até para passear num sitio muito bonito, também fizemos trabalhinhos com material reciclável, brincadeiras no campo, vamos na biblioteca, informática, e brincamos com os colegas.

Importante ressaltar a teoria de Vigotsky (1984), onde esclarece que brincar é permitir que a criança aprenda a elaborar e resolver problemas conflitantes o qual vivencia no seu dia a dia, assim, usará competências como a observação, a imitação e a imaginação.

Para saber a importância das atividades realizadas no projeto, a pergunta feita aos alunos era se as oficinas ou atividades realizadas no projeto eram interessantes e por quê.

Criança 1: Sim, são porque a professora ensina com carinho.

Criança 2: Sim, são interessantes, porque aprendemos muita coisa boa, a gente pode conversar com os colegas, ajudar, brincar e depois podemos apresentar nossos trabalhos para toda a escola, e recebemos elogios.

Criança 3: Sim, é muito boa, a professora nos ensina bastante coisa interessante que depois podemos levar para casa, ou deixar no mural da escola. Também fizemos passeio em lugares que a gente não conhece, fizemos festinhas, aprendemos a dançar, a jogar espirobol e muitas coisas mais.

Criança 4: sim, porque aprendemos a respeitar e cuidar do meio ambiente, da nossa saúde, aprendemos que devemos respeitar os outros.

Criança 5: sim, são interessante, a gente aprende muitas coisas legais, também fizemos trabalhos com tinta, material reciclável, dobradura, no computador, depois a professora coloca no mural para todos verem e a gente ganha muitos elogios.

Essas respostas complementam-se com as palavras de Imbernón (2000, p.49): "a educação necessita de um acervo cultural". Esse acervo pode ser as atividades extracurriculares que fora dos métodos curriculares tradicionais auxiliam na aprendizagem.

Para concluir o questionário foi perguntado se a criança conseguia conversar e trocar ideias com os colegas, professores e até mesmo com a coordenação durante os horários de projeto.

Criança 1: Sim, consigo, porque trabalhamos em grupos.

Criança 2: Sim, consigo, a professora está sempre nas mesas junto com os alunos, conversando com nós e sentamos em grupos.

Criança 3: Sim, consigo, nós conversamos para fazer as atividades que quase sempre um ajuda o outro.

Criança 4: Sim, a coordenação muitas vezes vai nos visitar na sala, olhar nossos trabalhos e conversar com a gente, a professora é nossa amiga, ela conversa, brinca e nos ensina. Quando nos brigamos com os colegas ela faz a gente se abraçar e pedir desculpas um para o outro e diz que devemos ser amigos e nos respeitar.

Criança 5: Sim, consigo. A professora deixa a gente conversar para fazer os trabalhos, ela também conversa com nós. Explica tudo direitinho depois quem não consegue fazer pede ajuda e os colegas ou a professora ajuda. Assim a gente pode trocar ideias.

Sabe-se que para acontecer uma boa aprendizagem é preciso diálogo, interação entre aluno e professor. Baseado em Imbernón (2010), estabelecer espaços de reflexão e participação possibilita o estudo da vida em sala de aula, nos projetos, no trabalho coletivo e nas instituições educacionais.

Para concluir o questionário, foi perguntado quais as atividades realizadas no projeto que as crianças mais gostaram e por quê.

Criança 1: Eu gosto de todas, mas o que mais gostei mesmo foi de dançar jump, passeio em Itaara, ir ao laboratório de ciências porque lá a gente sempre faz alguma coisa para dividir com os colegas e comer.

Criança 2: Eu mais gostei de ir ao laboratório de informática pesquisar sobre higiene, de desenhar nosso corpo no papel pardo, de dançar e ir aos passeios.

Criança 3: Eu mais gosto das horas do conto, que a gente houve uma historia depois faz um trabalhinho sobre ela, é muito legal e da recreação no pátio.

Criança 4: eu gostei de ir no laboratório de ciências fazer doces, na informática fazer desenho e jogar.

Criança 5: Eu gostei de quando a gente fez uma bandeira pintando nossas mãos, a bandeira ficou show, também gostei do passeio que a gente fez em Itaara, foi muito legal a trilha no mato, gostei da festa do dia do gaúcho e dancei até com a professora.

Demo (1997, p.28) afirma que: “A teoria precisa da prática, para ser real. A prática precisa da teoria, para continuar inovadora”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho buscou-se relacionar as ações da equipe coordenadora e educadores junto ao Projeto: “Educando pela Cidadania”. Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso dentro de uma turma do referido projeto, em uma Escola da zona periférica de Santa Maria R/S.

Com a pesquisa pode-se perceber que as ações implantadas junto ao projeto “Educando pela Cidadania” são atividades de autoestima, lazer, comportamento, saúde e bem estar. Elas permitem um amplo e detalhado conhecimento possibilitando momentos de interação social e de troca de conhecimentos servindo de suporte para a subsistência física e emocional, formando a identidade de muitas crianças e adolescentes, inserindo-os na sociedade em que vivem, sendo transmissora da cultura e de conhecimento, estimulando a criatividade e capacidade da construção dos próprios conceitos e oportunizando meios para tornar-se um bom cidadão.

Afirma-se que os projetos extracurriculares devem ser vistos como uma forma de Ensino não formal, principalmente porque desenvolvem em cada educando o prazer em fazer algo que realmente vai ao interesse deles e onde as individualidades são valorizadas e, o diferencial está em se buscar as necessidades de cada um e fazer com que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

A importância que os pais dão ao que seus filhos fazem influencia muito na valorização das novas aprendizagens, bem como o gosto por aprender coisas novas e que sejam do interesse de cada educando. A valorização que a família dá aos novos conhecimentos adquiridos é um grande fator motivador ao aprendizado.

Os pais esperam muito da instituição, os educadores sempre dizem que a família deve caminhar junto, porém, essa transformação é muito lenta comparando com as mudanças na sociedade e nas famílias.

Faz-se necessário identificar que é através da educação que essa mudança de conceito em relação aos projetos extracurriculares pode acontecer, e que de acordo com essa nova forma de Educar para a vida o sujeito é capaz de construir novos conhecimentos.

Além disso, a gestão democrática desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como a dimensão política e social, ação

para a transformação, globalização, participação e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BORGUETTI, R. de C.T. **A municipalização das Escolas de Ensino Fundamental de Marília (EMEFs)**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000.

BUTELMAN, I. **Pensando as Instituições: teorias e práticas em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DEMO, P. **Participação e conquista**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

DESLANDES, S.F. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DIMENSTEIN, G. **Aprendiz do Futuro**. Cidadania hoje e amanhã. 9. ed., São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 9. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

GALEGO, F. **Gestão e participação numa escola secundária**. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 1993.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNÁNDEZ, F.; MONTSERRAT, V. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 16. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2008.

MARTINS, J. **Didática Geral**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MELLO, G.N. **Cidadania e competitividade**. São Paulo: Cortez, 1998.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, D.A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NÓVOA, A. (Coord.). **As organizações escolares em análises**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.

PEGOLO, G.E. Obesidade infantil: sinal de alerta. **Nutr. Pauta**. São Paulo. Ano13, n.74, set/out, 2005.

PPP. **Projeto Político-Pedagógico da Escola...** Santa Maria, 2012.

RESENDE, C.A. **Didática em perspectiva**. São Paulo: Tropical, 1999.

SILVA, C.S.B. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, J.J.C. Gestão escolar participada e clima organizacional. **Gestão em Ação**, Salvador, v.4, n.2, p.49-59, jul./dez.2001.

VEIGA, I.P.A. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

VEIGA, I.P.A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional (UAB/UFSM) sou autora da pesquisa em desenvolvimento “GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA”. Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob orientação do Prof. Leonardo Germano Krüger.

O trabalho se constitui em relacionar as ações da gestão escolar dentro de projetos extracurricular com as necessidades das crianças e seus familiares. A pesquisadora se compromete em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do e-mail ipisaura@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu,....., aceito participar dessa pesquisa, bem como autorizo a publicação, na íntegra ou em parte, de minhas escritas, sem identificação do meu nome. Apenas com o nome fictício nos relatórios da pesquisa e publicações associadas.

Santa Maria, de de 2013.

Assinatura do entrevistado:

Assinatura do pesquisador responsável:.....

Muito Obrigada!

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO AOS PAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional (UAB/UFSM) sou autora da pesquisa em desenvolvimento “GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA”. Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob orientação do Prof. Leonardo Germano Krüger.

O trabalho se constitui em relacionar as ações da gestão escolar dentro de projetos extracurricular com as necessidades das crianças e seus familiares. A pesquisadora se compromete em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do e-mail ipisaura@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu,....., pai/responsável do aluno, concordo com a participação dele(a) nessa pesquisa, bem como autorizo a publicação, na íntegra ou em parte, das suas escritas, sem identificação do seu nome. Apenas com o nome fictício nos relatórios da pesquisa e publicações associadas.

Santa Maria, de de 2013.

Assinatura do pai/responsável:

Assinatura do pesquisador responsável:.....

Muito Obrigada!

APÊNDICE 3 – ROTEIRO ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

ROTEIRO ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO

Para coordenador pedagógico e professor.

- 1- Atividades extracurriculares beneficiam alunos e professores? Por quê? Pode explicar a sua opinião.
- 2- As atividades ou oficinas proporcionadas aos alunos podem aumentar a autoestima dos envolvidos no processo além de promover a sociabilizarão do sujeito? Por quê? Explique? Cite exemplos.
- 3- Quais os motivos que levam a gestão escolar proporcionar um projeto extracurricular para o aluno?
- 4- Percebe-se interesse dos pais para que os filhos participam de projeto extracurricular? Em que sentido? Como isso acontece?
- 5- As atividades extracurriculares ajudam e complementam a agenda diária da criança, promovem conhecimento, disciplina, diversão e socialização? De que forma você acredita que isso acontece?
- 6- Como você descreve a gestão desta escola? Pode considerar uma gestão democrática e participativa? Por quê?

Para pais de alunos:

- 1- Você acha importante a escola oferecer ao aluno projetos extracurricular? Por quê?
- 2- Você acredita que o projeto beneficia e contribui para melhorar a qualidade da família? Como isso acontece? De que forma você percebe que melhora?
- 3- Você percebe envolvimento entre coordenação, professor, familiares e alunos? Como?
- 4- As atividades extracurriculares ajudam e complementam a agenda diária da criança, promovem conhecimento, disciplina, diversão e socialização? De forma você acredita que isso acontece?

Para alunos:

- 1- Você gosta de acordar cedo para participar do projeto? Por quê?
- 2- As oficinas ou atividades realizadas no projeto são interessantes? Por quê?
- 3- Você consegue conversar e trocar ideias com os colegas, professores e até mesmo com a coordenação durante os horários de projeto?
- 4- Quais as atividades realizadas no projeto que você mais gostou? Por quê?